

***Campus Porto Velho Zona Norte***  
**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na**  
**Educação Profissional e Tecnológica**

**BENNY RIBEIRO TEIXEIRA**

**EVASÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE:  
DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AO SENTIDO DE FORMAÇÃO**

PORTO VELHO/RO

2026

**BENNY RIBEIRO TEIXEIRA**

**EVASÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE:  
DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AO SENTIDO DE FORMAÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

**PORTO VELHO/RO**

**2026**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

T266

Teixeira, Benny Ribeiro.

Evasão nas escolas de ensino técnico e profissionalizante:  
desafios à permanência e ao sentido de formação / Benny Ribeiro  
Teixeira. - Porto Velho, 2026.  
22 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em  
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,  
2026.

1. evasão escolar . 2. educação profissional e tecnológica . 3.  
permanência estudantil. I. Carvalho, Wendell Vilhena de (orient.). II.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -  
IFRO. III. Título.

CDD: 378.013

**Bibliotecário(a) Responsável:** Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

**BENNY RIBEIRO TEIXEIRA**

**EVASÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E  
PROFISSIONALIZANTE: DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AO SENTIDO DE  
FORMAÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Aprovado em: 27/02/2026 pela banca examinadora.



Documento assinado digitalmente

**ANA CLAUDIA DIAS RIBEIRO**

Data: 04/03/2026 11:29:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia Dias Ribeiro



Documento assinado digitalmente

**MARIA IVANILSE CALDERON RIBEIRO**

Data: 03/03/2026 21:26:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ivanilse Calderon Ribeiro



Documento assinado digitalmente

**WENDELL VILHENA DE CARVALHO**

Data: 04/03/2026 12:33:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho

## **EVASÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE: DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AO SENTIDO DE FORMAÇÃO**

**RESUMO:** A evasão escolar no ensino técnico e profissionalizante no Brasil configura-se como um fenômeno estrutural que incide diretamente sobre os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à formação integral e à promoção da inclusão social. Este artigo analisa a evasão escolar nessa modalidade de ensino, buscando identificar os principais fatores associados ao abandono e compreender de que maneira as condições socioeconômicas, a organização pedagógica e o sentido atribuído à formação influenciam a permanência dos estudantes. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, e foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de produções acadêmicas brasileiras publicadas a partir de 2022 e de análise documental de dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Os procedimentos metodológicos envolveram leitura sistemática e análise crítica da literatura selecionada, bem como a interpretação de informações provenientes do Censo Escolar da Educação Básica, articuladas às categorias teóricas da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados indicaram que a evasão escolar decorreu da articulação entre vulnerabilidade socioeconômica, necessidade de conciliar estudo e trabalho, fragilidades nas políticas de assistência estudantil e limitações pedagógicas, como currículos fragmentados e excessivamente tecnicistas. Evidenciou-se, ainda, que a baixa integração da cultura digital às práticas pedagógicas e a dificuldade de atribuição de sentido social à formação técnica contribuíram para o desengajamento discente e o enfraquecimento do vínculo com a instituição escolar. Conclui-se que o enfrentamento da evasão na Educação Profissional e Tecnológica exige políticas públicas integradas e práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana integral, capazes de articular acesso, permanência e êxito escolar.

**Palavras-chave:** evasão escolar; educação profissional e tecnológica; permanência estudantil.

**ABSTRACT:** School dropout in technical and vocational education in Brazil is a structural phenomenon that directly impacts the objectives of Professional and Technological Education, especially regarding comprehensive training and the promotion of social inclusion. This article analyzes school dropout in this educational modality, seeking to identify the main factors associated with abandonment and to understand how socioeconomic conditions, pedagogical organization, and the meaning attributed to training influence student retention. The research adopted a qualitative, descriptive-analytical approach and was developed through a bibliographic review of Brazilian academic productions published from 2022 onwards and a documentary analysis of official data from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira. The methodological procedures involved systematic reading and critical analysis of the selected literature, as well as the interpretation of information from the Basic Education School Census, articulated

with the theoretical categories of Professional and Technological Education. The results indicated that school dropout stemmed from a combination of socioeconomic vulnerability, the need to reconcile study and work, weaknesses in student assistance policies, and pedagogical limitations, such as fragmented and excessively technical curricula. It was also evident that the low integration of digital culture into pedagogical practices and the difficulty in attributing social meaning to technical training contributed to student disengagement and a weakening of the bond with the school institution. It is concluded that addressing dropout in Vocational and Technological Education requires integrated public policies and pedagogical practices committed to holistic human development, capable of articulating access, retention, and academic success.

**Keywords:** school dropout; vocational and technological education; student retention

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante no Brasil configura-se como um fenômeno estrutural que incide diretamente sobre os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em um contexto marcado por intensas transformações tecnológicas, econômicas e sociais, essa modalidade de ensino desempenha papel estratégico na formação de trabalhadores qualificados e na promoção do desenvolvimento socioeconômico. Todavia, a interrupção dos estudos antes da conclusão dos cursos compromete tanto as trajetórias formativas dos estudantes quanto a efetividade das políticas públicas educacionais voltadas à qualificação profissional e à inclusão social (Frigotto, 2007).

Historicamente, o ensino técnico profissionalizante esteve associado a uma concepção de formação predominantemente instrumental, voltada à preparação imediata para o mercado de trabalho. No entanto, as diretrizes contemporâneas da EPT defendem uma formação integral, que articule conhecimentos técnicos, científicos e culturais, reconhecendo o estudante como sujeito histórico e social. Nesse sentido, a permanência e o êxito escolar demandam processos formativos que transcendam a dimensão técnica, incorporando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão das condições sociais, econômicas e culturais que atravessam a experiência educativa (Frigotto, 2010).

A emergência da Cultura Digital e as transformações nas relações entre trabalho e educação impõem novos desafios às instituições de ensino técnico. A Cultura Digital, por exemplo, redefine as formas de ensinar e aprender, exigindo metodologias pedagógicas mais interativas e contextualizadas, capazes de dialogar com as experiências e expectativas dos estudantes. De modo semelhante, a compreensão do trabalho como princípio educativo pressupõe a integração entre teoria e prática, bem como o reconhecimento das vivências dos alunos como parte constitutiva do processo formativo (Ciavatta, 2005). A ausência dessa articulação pode resultar no distanciamento entre a escola e a realidade discente, contribuindo para o desinteresse, a desmotivação e, conseqüentemente, para a evasão escolar.

Apesar da ampliação do acesso ao ensino técnico profissionalizante nas últimas décadas, a evasão escolar permanece como um problema recorrente e

ainda insuficientemente enfrentado pelas políticas educacionais (Frigotto, 2010). Grande parte das análises existentes concentra-se em indicadores quantitativos, sem aprofundar as múltiplas determinações que conformam esse fenômeno, tais como as desigualdades socioeconômicas, as fragilidades institucionais e as limitações das práticas pedagógicas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de investigações que analisem a evasão escolar a partir de uma perspectiva integrada, considerando os aspectos sociais, pedagógicos e institucionais que atravessam o processo formativo na EPT.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino técnico profissionalizante visando identificar os motivos e causas que contribuem para o abandono escolar nessa modalidade de ensino, além de contribuir para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, especialmente no que se refere à articulação entre trabalho, educação e cultura digital. Ao abordar essa problemática, o artigo pretende colaborar com o debate acadêmico sobre a Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo subsídios teóricos e analíticos para a construção de práticas e políticas educacionais mais equitativas e socialmente referenciadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido amplamente analisada no campo educacional brasileiro como um fenômeno estrutural, profundamente vinculado às determinações históricas do capitalismo periférico, às desigualdades sociais persistentes e às formas pelas quais o Estado organiza as políticas educacionais voltadas à formação da classe trabalhadora. Longe de constituir uma decisão individual ou um problema restrito ao desempenho acadêmico dos estudantes, a evasão expressa contradições mais amplas entre educação, trabalho e estrutura econômico-social. O abandono dos cursos técnicos resulta da articulação entre fatores socioeconômicos, institucionais, pedagógicos e simbólicos, que atravessam de maneira desigual as trajetórias escolares dos sujeitos (Silva; Silva, 2023).

No campo crítico da educação, a obra de Gaudêncio Frigotto constitui referência central para a compreensão dessas contradições. Ao analisar as relações

entre educação e estrutura econômico-social capitalista, Frigotto (2018) demonstra que a escola, longe de ser um espaço neutro de ascensão social, tende a reproduzir as desigualdades estruturais da sociedade, especialmente quando subordinada à lógica da produtividade e da adaptação funcional ao mercado. Essa perspectiva permite compreender a evasão na EPT não como falha individual do estudante, mas como expressão de um modelo de escolarização que, ao privilegiar a eficiência econômica e a formação imediata para o trabalho, limita as possibilidades de construção de uma formação humana integral. Nesse sentido, a evasão revela os limites de uma escola que se torna “improdutiva” do ponto de vista emancipatório, ainda que funcional às demandas do capital.

Essa análise é aprofundada por Frigotto e Ciavatta (2018), ao discutirem a subordinação ativa e consentida da educação básica brasileira à lógica do mercado na década de 2000. Segundo os autores, as políticas educacionais recentes têm reforçado a dualidade estrutural do sistema educacional, destinado aos filhos da classe trabalhadora uma formação pragmática, aligeirada e voltada à empregabilidade imediata, enquanto restringem o acesso a uma formação crítica e omnilateral. No âmbito da EPT, essa subordinação manifesta-se na valorização de currículos flexíveis e fragmentados, orientados por competências demandadas pelo mercado, em detrimento de uma formação que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Tal configuração contribui para o esvaziamento do sentido da escolarização, favorecendo processos de desengajamento e, conseqüentemente, de evasão escolar.

A permanência dos estudantes na EPT está diretamente relacionada à concepção de formação adotada pelas instituições. Autores como Frigotto e Ciavatta (2018) e Ramos (2022), ainda que com produções consolidadas em décadas anteriores, permanecem como referências fundamentais nos estudos recentes, justamente porque suas análises continuam atuais diante das transformações contemporâneas do mundo do trabalho. Ramos (2022) retoma essas contribuições ao defender que a educação profissional deve superar a lógica da formação meramente instrumental, afirmando o trabalho como princípio educativo. Para a autora, quando o currículo se reduz à transmissão de competências operacionais, sem possibilitar a compreensão crítica das relações sociais de produção, o processo formativo perde sua potência educativa e passa a ser percebido pelos estudantes

como desprovido de significado, o que incide diretamente sobre sua permanência na escola.

Nesse contexto, as condições socioeconômicas dos estudantes assumem papel central na explicação da evasão escolar. Estudantes oriundos de famílias de baixa renda, que precisam conciliar estudo e trabalho ou que enfrentam trajetórias escolares marcadas por fracasso e exclusão, apresentam maior propensão ao abandono dos cursos técnicos (Silva; Monteiro da Silva, 2023). Esses achados reforçam a tese de que a evasão não pode ser enfrentada apenas por meio de mudanças pedagógicas isoladas, mas exige políticas públicas que assegurem condições materiais mínimas para a permanência, como assistência estudantil, transporte, alimentação e apoio psicossocial.

Amorim, Oliveira e Ferreira (2023), ao analisarem cursos técnicos de nível médio, evidenciam que a falta de auxílios financeiros, de acompanhamento pedagógico sistemático e de estratégias de acolhimento institucional fragiliza o vínculo do estudante com a escola. Assim, a ausência ou insuficiência de políticas institucionais de permanência contribui significativamente para a evasão.

Outro eixo teórico relevante refere-se à organização pedagógica e curricular da EPT. Kuenzer (2017) destaca que a flexibilização da aprendizagem, quando orientada exclusivamente pelas demandas do mercado, tende a precarizar o processo formativo, transferindo ao estudante a responsabilidade por sua trajetória escolar em contextos marcados pela instabilidade do trabalho e pela insegurança social. Essa lógica, ao fragilizar a mediação pedagógica e desresponsabilizar o Estado, contribui para o aumento da evasão, especialmente entre aqueles que não dispõem de capital econômico e cultural para sustentar percursos formativos mais longos e complexos.

A discussão sobre a precarização do trabalho docente, intensificada no contexto da pandemia, também se articula à problemática da evasão. Kuenzer (2020) evidencia que a ampliação das exigências sobre os professores, associada à falta de condições adequadas de trabalho, compromete a qualidade das práticas pedagógicas e o acompanhamento dos estudantes, afetando diretamente sua permanência na escola. No âmbito da EPT, essas condições tendem a agravar-se, uma vez que a formação técnica exige articulação entre teoria e prática, acompanhamento próximo e integração com a realidade dos estudantes.

A emergência da Cultura Digital e as transformações no mundo do trabalho acrescenta ainda novas camadas de complexidade à análise da evasão. A dificuldade das instituições de ensino técnico em integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas de forma crítica e contextualizada contribui para o distanciamento entre a escola e o cotidiano dos estudantes (Santos; Lima, 2022). Assim, quando a cultura digital é incorporada de maneira instrumental ou superficial, sem diálogo com os projetos de vida e as experiências concretas dos alunos, o processo formativo tende a ser percebido como desatualizado e pouco significativo, intensificando o desinteresse e o abandono escolar.

Relatórios recentes do Censo Escolar 2023 indicam crescimento das matrículas na educação profissional integrada ao ensino médio, mas também revelam taxas persistentes de evasão, sobretudo entre estudantes de contextos socialmente vulneráveis (INEP, 2023). Os dados evidenciam que a ampliação do acesso, embora fundamental, não é suficiente para garantir a permanência e o êxito escolar, exigindo políticas educacionais integradas que enfrentam as múltiplas determinações da evasão.

Dessa forma, a literatura brasileira converge para a compreensão de que a evasão nas escolas de ensino técnico e profissionalizante é um fenômeno complexo, historicamente determinado e socialmente produzido. Enfrentá-la requer uma concepção de Educação Profissional e Tecnológica comprometida com a formação integral, com políticas de permanência efetivas e com práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos históricos, inseridos em realidades sociais desiguais. Ao incorporar as contribuições de Frigotto, Ciavatta, Kuenzer e de pesquisas brasileiras recentes, o presente estudo reforça a necessidade de repensar a EPT para além da lógica da empregabilidade imediata, afirmando-a como espaço de formação humana, crítica e socialmente referenciada, condição indispensável para a redução da evasão e para a construção do sentido da formação no contexto brasileiro contemporâneo.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada na compreensão da

evasão escolar no ensino técnico profissionalizante como um fenômeno social complexo, atravessado por múltiplas determinações históricas, pedagógicas e socioeconômicas. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender os sentidos, significados e condicionantes atribuídos ao processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em consonância com a perspectiva teórica que compreende a evasão não como evento isolado, mas como resultado de processos estruturais e institucionais.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa desenvolve-se por meio de revisão bibliográfica e análise documental concentrada em produções científicas nacionais publicadas a partir de 2022, priorizando artigos, livros e relatórios institucionais de acesso público, que abordam a evasão escolar na EPT, a permanência estudantil, o sentido da formação e as políticas públicas educacionais voltadas ao ensino técnico profissionalizante. Foram selecionadas obras de autores brasileiros reconhecidos na área, cujas contribuições teóricas possibilitam a compreensão crítica do fenômeno investigado, especialmente no que se refere à relação entre trabalho, educação, cultura digital e formação integral.

A análise documental teve como foco documentos oficiais produzidos por órgãos governamentais, com destaque para relatórios e dados do INEP, 2023, especialmente os oriundos do Censo Escolar da Educação Básica. O tratamento e a análise dos dados seguiram uma perspectiva interpretativa, buscando estabelecer relações entre os achados da literatura e os dados documentais, à luz das categorias teóricas mobilizadas no referencial, tais como evasão escolar, permanência e êxito, formação integral, trabalho como princípio educativo e cultura digital. Essa análise ocorreu por meio da leitura sistemática e crítica dos materiais selecionados, com identificação de convergências, divergências e lacunas nos estudos recentes, possibilitando a construção de uma síntese analítica coerente com os objetivos da pesquisa.

Ressalta-se que a escolha metodológica adotada permite compreender a evasão escolar no ensino técnico profissionalizante a partir de uma abordagem integrada, considerando tanto os condicionantes estruturais quanto os aspectos pedagógicos e institucionais que influenciam a permanência dos estudantes. Ao privilegiar a análise qualitativa e documental, o estudo busca contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre a Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo subsídios teóricos e analíticos que possam orientar a formulação de

políticas públicas e práticas educacionais comprometidas com a permanência, o êxito e o sentido da formação no contexto brasileiro.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a evasão escolar no ensino técnico profissionalizante no Brasil configura-se como um fenômeno complexo, estrutural e multideterminado, a partir da análise crítica da literatura científica brasileira recente e da leitura sistemática de documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Trata-se de um processo que não pode ser explicado por fatores isolados, uma vez que envolve a articulação entre condições socioeconômicas, organização institucional, práticas pedagógicas e elementos simbólicos relacionados ao sentido que os estudantes atribuem à formação técnica. Essa compreensão amplia abordagens reducionistas que tendem a responsabilizar o estudante pelo abandono escolar, deslocando o foco da análise para as condições objetivas e subjetivas que atravessam a experiência educacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os dados oficiais do Censo da Educação Básica, divulgados pelo INEP (2023), indicam que, embora tenha ocorrido uma expansão significativa das matrículas no ensino técnico de nível médio na última década, as taxas de evasão permanecem elevadas. O **Gráfico 1** apresenta a evolução da taxa de evasão no ensino técnico profissionalizante entre os anos de 2018 e 2023, evidenciando um crescimento expressivo no ano de 2020, seguido de uma redução gradual nos anos subsequentes. No entanto, mesmo após a retomada das atividades presenciais, os índices não retornaram aos patamares anteriores à pandemia, revelando que a evasão não se configura como um fenômeno meramente conjuntural.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de evasão no ensino técnico profissionalizante entre os anos de 2018 e 2023.



Fonte: INEP, 2023.

A leitura crítica do **Gráfico 1** permite afirmar que a pandemia da Covid-19 atuou como um elemento intensificador de desigualdades históricas já presentes na EPT, especialmente no que se refere às condições de acesso às tecnologias digitais, à infraestrutura domiciliar e à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho. Conforme argumenta Kuenzer (2020), a crise sanitária não criou novos problemas estruturais, mas aprofundou contradições existentes, evidenciando a fragilidade das políticas educacionais no enfrentamento das desigualdades sociais que impactam diretamente a permanência escolar.

A centralidade dos fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão é amplamente confirmada pela literatura brasileira recente. Estudos como os de Silva e Silva (2023) e Amorim et al. (2023) demonstram que estudantes oriundos de famílias de baixa renda, que precisam conciliar trabalho e estudo ou que não têm acesso a políticas efetivas de assistência estudantil, apresentam maior probabilidade de abandonar os cursos técnicos. Esses resultados reforçam a perspectiva defendida por Frigotto (2018), segundo a qual a evasão escolar expressa os limites

estruturais de um sistema educacional marcado pela desigualdade de classe e pela histórica dualidade entre formação geral e formação profissional.

A síntese dos principais fatores associados à evasão, identificados nos estudos analisados, encontra-se sistematizada no **Quadro 1**, construída a partir de evidências empíricas e análises teóricas produzidas por autores brasileiros entre 2022 e 2023.

Quadro 1 - Principais fatores associados à evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica segundo a literatura brasileira recente (2022–2023)

<b>Dimensão analítica</b>	<b>Fatores associados à evasão</b>	<b>Síntese analítica</b>	<b>Autores</b>
Socioeconômica	Vulnerabilidade social e econômica	A precariedade das condições materiais de vida, associada à baixa renda familiar, insegurança alimentar e ausência de suporte social, limita a permanência dos estudantes na EPT, sobretudo daqueles oriundos das classes trabalhadoras.	Silva; Silva (2023); Amorim et al. (2023)
Socioeconômica	Necessidade de conciliar estudo e trabalho	A inserção precoce no mercado de trabalho, frequentemente em ocupações informais e de longa jornada, compromete a frequência, o rendimento escolar e o vínculo com o curso técnico.	Silva; Silva (2023)
Institucional	Fragilidade das políticas de assistência estudantil	A insuficiência ou inexistência de auxílios financeiros, alimentação, transporte e apoio psicossocial impacta diretamente a permanência e contribui para o abandono escolar.	Amorim et al. (2023); INEP (2023)
Pedagógica	Currículos fragmentados	A organização curricular	Ramos (2022)

	e técnicos	centrada apenas em competências operacionais, sem articulação com a formação geral, tende a esvaziar o sentido da formação e reduzir o engajamento discente.	
Pedagógica	Fragilidades nas práticas pedagógicas	Metodologias pouco contextualizadas e distantes da realidade social dos estudantes dificultam a construção de vínculos com o processo formativo.	Ramos (2022); Santos; Lima (2022)
Simbólica / Formativa	Desconexão entre formação e realidade do estudante	A ausência de sentido social atribuído à formação técnica contribui para a desmotivação e para a percepção de inutilidade do percurso educativo.	Ramos (2022); Santos; Lima (2022)
Tecnológica	Baixa integração da Cultura Digital ao processo formativo	A não incorporação crítica das tecnologias digitais ao currículo e às metodologias pedagógicas amplia o distanciamento entre a escola e o universo juvenil.	Santos; Lima (2022)

Fonte: Elaboração do autor a partir de Silva e Silva (2023), Amorim et al. (2023), Ramos (2022), Santos e Lima (2022) e dados do INEP (2023).

A análise do **Quadro 1** evidencia que a evasão resulta da sobreposição de fatores externos e internos à instituição escolar. Elementos como vulnerabilidade socioeconômica e necessidade de conciliar estudo e trabalho articulam-se a fragilidades pedagógicas, currículos pouco integrados e à ausência de políticas institucionais voltadas à permanência. Esses achados dialogam diretamente com o referencial teórico adotado neste estudo, que compreende a permanência escolar como um processo socialmente condicionado e institucionalmente mediado, e não como resultado exclusivo de escolhas individuais.

No campo pedagógico, os resultados apontam que a organização curricular dos cursos técnicos exerce papel decisivo na permanência ou evasão dos estudantes. Ramos (2022) argumenta que currículos fragmentados, excessivamente orientados por uma lógica tecnicista e desvinculados da formação geral tendem a esvaziar o sentido da experiência educativa. Quando a educação profissional se reduz à transmissão de competências operacionais, sem promover a compreensão crítica do trabalho e de seu papel social, o vínculo do estudante com o processo formativo tende a se fragilizar, favorecendo o desengajamento e, em última instância, a evasão.

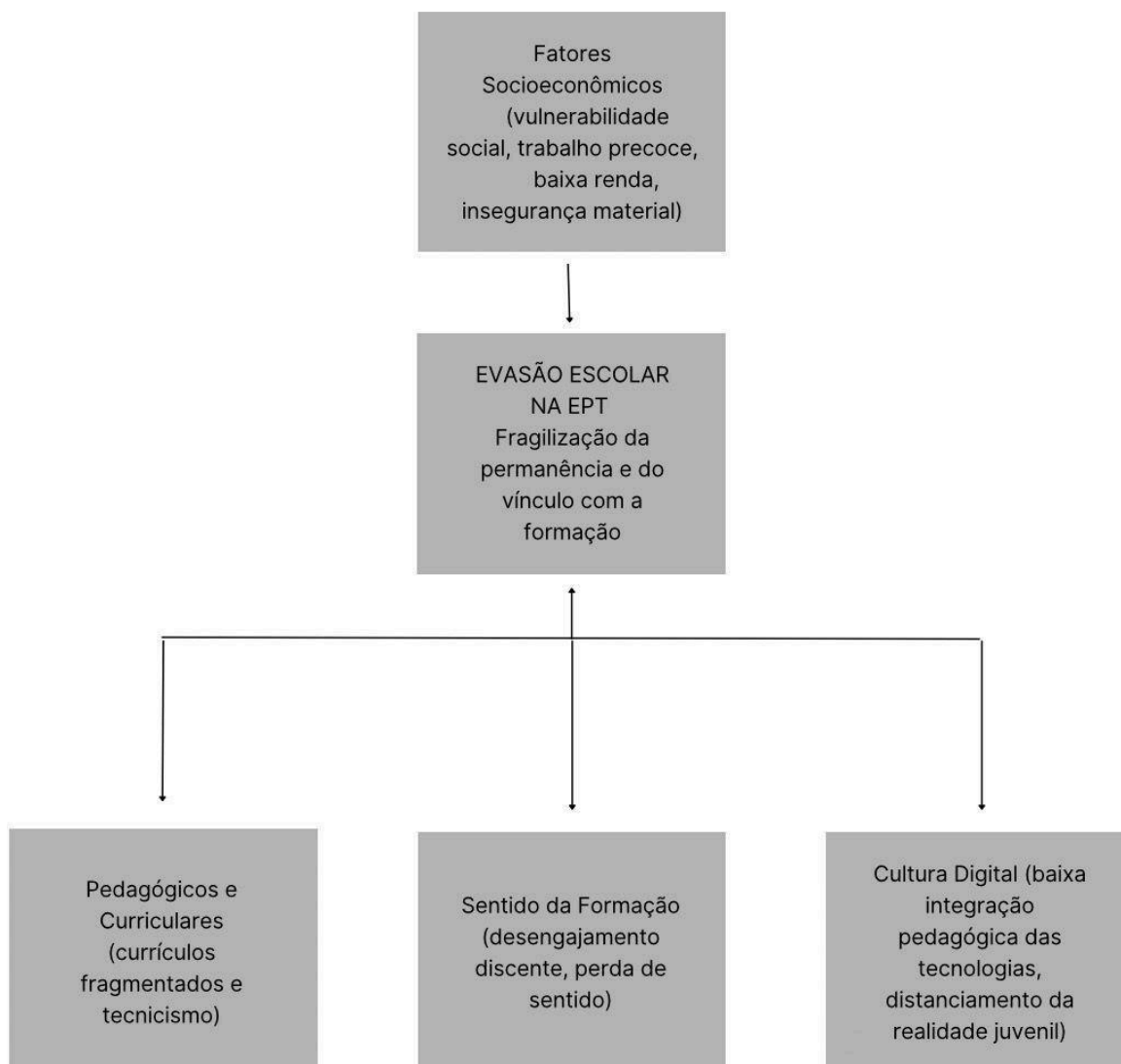
Essa discussão adquire maior densidade quando articulada à concepção do trabalho como princípio educativo. Conforme defendem Frigotto e Ciavatta (2018), a formação técnica deve possibilitar ao estudante compreender o trabalho para além de sua dimensão instrumental, reconhecendo-o como categoria fundamental da vida social. Os resultados analisados indicam que, quando essa articulação não se concretiza na prática pedagógica, a escola técnica tende a se distanciar da realidade dos estudantes, contribuindo para a percepção de inutilidade ou irrelevância do percurso formativo.

Outro eixo central identificado nos resultados refere-se à emergência da Cultura Digital e à sua relação com a permanência escolar. Santos e Lima (2022) evidenciam que a escola contemporânea enfrenta o desafio de dialogar com práticas culturais, comunicacionais e tecnológicas que fazem parte do cotidiano juvenil. A análise da literatura indica que a ausência de integração crítica das tecnologias digitais ao currículo e às metodologias pedagógicas contribui para a percepção de desatualização da escola técnica, intensificando processos de desmotivação. Embora a Cultura Digital não possa ser compreendida como causa direta da evasão, sua negligência aprofunda a distância simbólica entre a instituição escolar e os sujeitos em formação.

A articulação entre os diferentes fatores associados à evasão pode ser visualizada na **Figura 1**, apresentada neste estudo sob a forma de um diagrama explicativo. A **Figura 1** evidencia que a evasão escolar na EPT resulta da interação entre fatores socioeconômicos, pedagógicos e curriculares, elementos relacionados ao sentido da formação e à incorporação (ou não) da Cultura Digital. Essa representação reforça a compreensão de que a evasão deve ser analisada como um

processo multidimensional, no qual o estudante avalia continuamente as condições objetivas e subjetivas de sua permanência na escola.

Figura 1 - Articulação entre os diferentes fatores associados à evasão.



Fonte: Elaboração do autor a partir de Ramos (2022), Silva e Silva (2023) e Santos e Lima (2022) e dados do INEP (2023).

Os dados documentais do INEP (2023) corroboram essa análise ao indicar que, mesmo nas modalidades integradas ao ensino médio frequentemente apontadas como mais promissoras do ponto de vista formativo, persistem taxas significativas de abandono. Tal evidência sugere que as políticas públicas educacionais têm avançado no que se refere à ampliação do acesso, mas ainda enfrentam limites importantes no que diz respeito à garantia da permanência e do êxito escolar. Conforme já alertava Kuenzer (2017), políticas centradas

exclusivamente na expansão de vagas tendem a reproduzir desigualdades se não forem acompanhadas de estratégias estruturantes de permanência.

Dessa forma, os dados aqui apresentados indicam que enfrentar a evasão nas escolas de ensino técnico e profissionalizante exige ações articuladas que envolvam políticas de assistência estudantil, reorganização curricular, fortalecimento das práticas pedagógicas e valorização do sentido da formação. A permanência na EPT não pode ser reduzida a indicadores quantitativos de matrícula, mas deve ser compreendida como parte de um projeto educativo comprometido com a formação integral, a justiça social e a redução das desigualdades educacionais no Brasil. Portanto, este estudo reafirma a necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica socialmente referenciada, capaz de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e protagonistas de suas trajetórias formativas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como eixo central a análise da evasão escolar nas escolas de ensino técnico e profissionalizante no Brasil, compreendida como um fenômeno complexo e estrutural que desafia a efetivação dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Articulando o fenômeno da evasão às condições socioeconômicas dos discentes, à organização pedagógica dos cursos e ao sentido atribuído à formação, foi possível identificar e compreender os principais fatores associados ao abandono escolar, evidenciando sua relação com a vulnerabilidade socioeconômica, as fragilidades das políticas de permanência e as limitações da organização pedagógica dos cursos técnicos.

Os resultados obtidos indicam que a evasão na EPT decorre da interação entre aspectos como: condições materiais de vida dos estudantes, necessidade de conciliação entre estudo e trabalho, insuficiência de políticas de assistência estudantil e a predominância de currículos fragmentados e pouco significativos. Reforçando a perspectiva na qual a evasão não pode ser atribuída a falhas individuais do(a) aluno(a), mas deve ser compreendida como a expressão das desigualdades estruturais e das contradições entre educação e mercado de trabalho no capitalismo contemporâneo.

A análise também evidenciou que a ampliação do acesso à educação profissional, embora necessária, não é suficiente para assegurar a permanência e o êxito escolar. Os dados analisados indicam que, sem a articulação entre políticas de assistência, práticas pedagógicas integradoras e uma concepção de formação comprometida com a dimensão humana e social do trabalho, a evasão tende a persistir como um problema estrutural. Assim, os resultados obtidos reforçam a necessidade de repensar a EPT para além da lógica da empregabilidade imediata, afirmando-a como espaço de formação integral e socialmente referenciada.

Como desdobramento desta pesquisa, sugere-se o aprofundamento de estudos empíricos em contextos institucionais específicos, especialmente em escolas técnicas federais e estaduais, de modo a compreender como as políticas de permanência são implementadas no cotidiano escolar. Além disso, investigações que articulem a evasão escolar às trajetórias juvenis, às experiências com a cultura digital e às transformações recentes no mundo do trabalho podem ampliar ainda mais a compreensão do fenômeno. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento do debate acadêmico e para a formulação de políticas e práticas educacionais comprometidas com a redução da evasão e com a efetivação do direito à educação na Educação Profissional e Tecnológica.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, D. S.; OLIVEIRA, A. L.; FERREIRA, M. C. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: fatores associados e desafios institucionais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 22, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CIAVATTA, M. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2026.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 2000: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 1–21, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 11 jan. 2026.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 12 jan. 2026.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331–350, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 10 jan. 2026.

KUENZER, A. Z. A pandemia e a precarização do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e238244, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 12 jan. 2026.

RAMOS, M. N. Educação profissional e tecnológica e formação humana integral: fundamentos e desafios contemporâneos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 21, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>. Acesso em: 9 jan. 2026.

SANTOS, E. O.; LIMA, L. C. Cultura digital, juventudes e educação profissional: desafios pedagógicos contemporâneos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e34567, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur>. Acesso em: 11 jan. 2026.

SILVA, J. R.; SILVA, M. A. Evasão escolar na educação profissional e tecnológica: uma análise crítica da produção científica recente. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA, J. R.; MONTEIRO DA SILVA, M. A. Evasão na educação profissional técnica: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 1–23, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae>. Acesso em: 9 jan. 2026.